

PREFÁCIO

Um olhar sobre opções metodológicas, crenças e práticas no ensino é o traço em comum entre as pesquisas e reflexões nos trabalhos incluídos neste fascículo. Os autores discutem o impacto das intervenções pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem, e analisam as novas práticas e novas interações que surgem na sala de aula. Nas suas considerações sobre as implicações das ações pedagógicas, os autores apontam uma reconfiguração nos rumos do ensino e da aprendizagem.

Nivea Rohling da Silva apresenta um trabalho voltado para o ensino da escrita, como a maioria dos autores neste volume. A autora questiona a prática de explorar a redação de forma descontextualizada, com foco na forma e estrutura de texto, sendo essa uma prática que parece não diminuir as dificuldades que os alunos enfrentam com a escrita. A autora advoga um ensino que lança mão da produção textual com gêneros discursivos, como proposto nos PCN's.

Marci Fileti Martins e Carolina Neotti apresentam um estudo sobre o uso de citações em trabalhos monográficos com pesquisa na Internet, em um curso de graduação. As autoras levantam a questão ética sobre a capacidade que os alunos têm para lidar com a interdiscursividade. As autoras destacam a distinção entre os discursos pedagógico, científico e acadêmico, para discutir questões de plágio e de autoria no processo de elaboração de monografias.

O trabalho da Alba Regina Loredó Gama Tamanini se diferencia dos outros deste fascículo, por se concentrar no ensino de língua estrangeira e usar uma metodologia de análise de conversa. Porém, o foco dela é semelhante ao dos outros autores, pois examina o impacto da intervenção do professor. A ação dela é motivada pela busca por uma revisão de crenças dos alunos sobre a identidade social e sobre as diferenças sociais, o que poderia ter reflexos na sala de aula.

Alexandra Santos Pinheiro reflete sobre a formação do professor, enfocando o seu papel de mediador entre o livro e o aluno. A autora entende, de modo semelhante à Alba Tamanini, que a intervenção do professor tem implicações importantes para a sala de aula, e ressalta que as suas ações devem ter fundamento teórico- metodológico. A

autora argumenta pela função humanizadora, cognitiva, social e psicológica da leitura literária.

Tania Maris de Azevedo e Vania Morales Rowell partem de uma observação sobre a natureza artificial e formal da metodologia de ensino da escrita em língua portuguesa, o que também preocupa outros autores neste volume. Buscando uma resposta para essa situação, Azevedo e Rowell transferem para o ensino da escrita um recurso metodológico usado nas áreas científicas: a problematização.

Édima de Souza Mattos e Raquel Tiemi Masuda Mareco relatam o processo de elaboração de uma metodologia desenvolvida para o ensino de língua portuguesa, enfocando a distinção entre a fala coloquial, que faz parte da vivência social dos alunos, e a norma padrão, que é o parâmetro dominante no ambiente escolar. As autoras discutem a dificuldade dos alunos desprivilegiados que não têm acesso à norma padrão e que precisam de uma instrução segura para tirar essa lacuna.

Vidomar Silva Filho relata uma experiência própria em um contexto universitário de ensino de produção textual, quando adotou uma abordagem embasada em gêneros discursivos. O autor avalia as vantagens e as dificuldades com o uso de gêneros. Trazendo à tona a discussão sobre o ensino-aprendizagem através de gêneros, o autor busca uma reflexão sobre a sua própria atuação e a compreensão do seu trabalho como docente.

Barbara Hemais